

composta de 18 sujeitos, 11 do sexo feminino, com média de idade $42,7 \pm 12,9$ anos, VEF1 $74,79 \pm 23,38$ e distância percorrida no TC6M $490,6 \pm 79,7$ metros. Dez pacientes realizaram TCTH alogênico e 8 autólogo. Quanto a comparação entre os grupos de acordo com o VEF1, 10 indivíduos foram classificados como apresentando função pulmonar alterada. Não houve diferença estatística para as variáveis de qualidade de vida, capacidade cardiorrespiratória e nível de atividade física entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Pacientes pós TCTH tardio apresentam alterações na função pulmonar. Não foram encontradas alterações na capacidade funcional e na qualidade de vida de pacientes pós TCTH tardio com função pulmonar alterada. Unitermos: Transplante de medula óssea; Função pulmonar.

P1581

Efeito da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) sobre aptidão física de crianças e adolescentes com asma grave resistente à terapia

Mailise Fatima Gheller, Cláudia Silva Schindel, Natália Evangelista Campos, Daniele Schiwe, Paulo Márcio Condessa Pitrez, Márcio Vinícius Fagundes Donadio - PUCRS

O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) sobre a aptidão física de crianças e adolescentes com asma grave resistente à terapia (AGRT). Trata-se de um ensaio clínico, randomizado, controlado, cegado e com crossover. Foram incluídos pacientes com diagnóstico clínico de AGRT, de ambos os sexos, com idade entre 6 e 18 anos, em acompanhamento no HSL da PUCRS. Os participantes com limitações cognitivas/motoras que pudessem comprometer os resultados foram excluídos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre. Em seguida, os pacientes passaram pela consulta médica conforme rotina ambulatorial, avaliação antropométrica e as provas de função pulmonar. Após realizou-se a randomização, para alocação dos sujeitos no grupo controle (GC) ou intervenção (GI). Os participantes do GI utilizaram uma Pressão Expiratória Positiva Final (PEEP) de 10cmH₂O (FiO₂ 0,21), por um período de 40 minutos. Já os participantes do GC utilizaram o CPAP com uma PEEP de 1 cmH₂O e FiO₂ 0,21 também por 40 minutos. Após 5 minutos do término, os pacientes de ambos os grupos realizaram um teste de exercício cardiopulmonar máximo (TECP). Após um período de wash-out de 4 - 10 dias foi realizado o crossover e os pacientes realizaram os procedimentos do grupo oposto ao momento de inclusão, seguido do TECP. Considerando que estes são dados preliminares e devido ao pequeno tamanho amostral incluído até o presente momento, utilizou-se apenas estatística descritiva. Foram incluídos 6 participantes, sendo 66,0% do sexo feminino, com média de idade de $12,6 \pm 1,6$ anos e IMC de $21,0 \pm 3,1$. A média (escore z) do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) no GI e no GC foi de $-1,03 \pm 0,87$ vs. $-1,00 \pm 1,00$ e da capacidade vital forçada (CVF) foi de $-0,06 \pm 0,87$ vs. $0,01 \pm 0,70$, respectivamente. No TECP, os pacientes (GI vs. GC) atingiram uma frequência cardíaca máxima (FC_{máx}) de $189,5 \pm 7,0$ vs. $188,5 \pm 10,7$ bpm, um coeficiente respiratório de $1,10 \pm 0,04$ vs. $1,07 \pm 0,08$ e interromperam o teste devido à exaustão máxima. A média do consumo máximo de oxigênio (VO₂máx) foi de $35,3 \pm 6,5$ vs. $31,2 \pm 7,7$ mL/kg/min e da ventilação máxima de $41,5 \pm 12,0$ vs. $31,2 \pm 10,1$ L/min, a média de tempo final de teste em minutos foi de $12,7 \pm 1,5$ e $13,2 \pm 1,5$. Nenhum paciente dessaturou durante o teste. Os dados obtidos até o momento apontam para um melhor desempenho no TECP nos pacientes que utilizaram CPAP (10 cmH₂O). Unitermos: Asma grave resistente à terapia; Pressão positiva contínua nas vias aéreas; Teste de exercício cardiopulmonar.

P1607

Efeito do treinamento da musculatura do assoalho pélvico em grupo na incontinência coital e na função sexual de mulheres com incontinência urinária: um ensaio clínico randomizado

Caroline Darski, Larissa Lolyta Pereira Ribeiro, Lia Janaina Ferla Barbosa, Luciana Laureano Paiva, José Geraldo Lopes Ramos - UFRGS

Introdução: A Incontinência Coital (IC) é definida como “queixa de perda involuntária de urina durante o coito” pela International Continence Society (ICS) afetando negativamente a Qualidade de Vida e a Função Sexual (FS) feminina. A Fisioterapia Pélvica por meio do treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) em grupo objetiva melhorar a IC e FS. **Objetivo:** O presente estudo busca verificar a influência do TMAP na melhora da IC e da FS em mulheres incontinentes. **Metodologia:** Estudo experimental tipo ensaio clínico randomizado, sendo incluídas 37 mulheres entre 35 a 70 anos, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), com incontinência urinária e sexualmente ativas. Os critérios de exclusão foram: mulheres com alergia ao látex, realização de radioterapia e/ou quimioterapia, puérperas de um ano. A avaliação foi constituída de uma anamnese e avaliação da FS pelo questionário Pelvic Organ Prolapse/Incontinence Sexual (PISQ-12) no início e final de 12 semanas de tratamento. Para análise estatística foi utilizado o teste t Pareado para comparação das médias, teste Qui-Quadrado para variáveis categóricas, sendo considerado nível de significância de 5%. Foi calculado o poder amostral através do Índice de Cohen (d). **Resultados:** As participantes foram randomizadas em Grupo Intervenção (GI) (n=17), no qual realizaram TMAP em grupo semanal, supervisionadas por uma fisioterapeuta; e Grupo Controle (GC) (n=20), no qual as participantes realizaram TMAP domiciliar sem supervisão. Não houve diferença significativa entre os grupos em idade e IMC. Após o TMAP o GI apresentou melhoras significativas na IC (p=0,010) e na FS (p=0,005). O poder amostral foi de pequeno a moderado no pós-TMAP d=0,34[-1,29-0,03]. **Conclusão:** O TMAP em grupo apresentou resultados positivos no tratamento da IC e na FS de mulheres incontinentes, demonstrando ser uma alternativa válida, eficiente e de baixo custo para melhora da função sexual feminina na rede pública de saúde. Unitermos: Incontinência urinária; Fisioterapia; Função sexual.

P1639

Dançando com parkinson: o uso da dança como tratamento complementar na Doença de Parkinson

Marjoe Buratto da Silveira, Aline Nogueira Haas - UFRGS

Com o envelhecimento da população mundial, resultante do aumento da expectativa de vida, ocorre uma maior incidência de doenças neurológicas nos indivíduos. Dentre estas, podemos citar a Doença de Parkinson (DP). A DP é uma doença crônica e degenerativa do sistema nervoso central, com sintomatologia difusa, caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos presentes na substância nigra mesocefálica. Para além da utilização de terapias medicamentosas, outras intervenções também podem amenizar determinados sintomas causados pela DP. A prática da dança vem surgindo como uma possibilidade de estratégia terapêutica acessível para essa população, capaz de proporcionar benefícios físicos e psicológicos. Compreendendo o potencial desta manifestação artística multissensorial, que envolve em sua prática, estímulos visuais, auditivos, cognitivos e sensitivos, e acreditando que a mesma pode ser uma importante ferramenta na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com DP, foi criado,

no ano de 2016, o Projeto “Dança & Parkinson” junto ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assim, o presente trabalho originou-se a partir do relato da construção inicial do projeto, permeado por minhas experiências como bolsista de extensão e iniciação científica junto ao mesmo, entre os anos de 2015 até 2017. Após dissertar sobre o referencial teórico consultado, apresento o Projeto de Extensão. Posteriormente, trago dados sobre a elaboração e a estrutura do protocolo das aulas de dança criados para pacientes com DP. Para finalizar, apresento e discuto alguns resultados obtidos com o projeto de pesquisa vinculado ao mesmo, que possuía como objetivo principal verificar os efeitos de aulas de dança sobre a qualidade de vida de pessoas com DP. Muitos estudos na área da dança como forma de reabilitação complementar em doenças de cunho neurodegenerativo e geral vêm corroborando as potencialidades dessa atividade em complemento a tratamentos médicos convencionais. Tanto a nível neural e fisiológico, afetando domínios biológicos, cognitivos e motores, quanto na restituição do estado emocional e na relação social dos participantes. As experiências aqui relatadas evidenciaram novos caminhos e potencialidades a serem descobertas dentro do escopo da “ciência da dança”. Unitermos: Dança; Tratamentos complementares; Doença de Parkinson.

P1640

Avaliação do nível de atividade física diária, da função pulmonar e da capacidade de exercício em crianças e adolescentes com fibrose cística e saudáveis

Aline Costa Fraga, Marjane da Silveira Cardoso, Caroline Jacoby Schmidt, Gabriela Motter, Carolina da Silva Taffarel, Ana Paula da Silva Kasten, Paulo José Cauduro Marostica, Paula Maria Eidt Rovedder - HCPA

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética, autossômica recessiva, com comprometimento multissistêmico, afetando principalmente as vias respiratórias e o trato digestivo. Esse comprometimento leva a uma deterioração do estado nutricional e perda irreversível da função pulmonar, causando limitações físicas importantes. Sabe-se que a atividade física está associada com a melhora do prognóstico, com o retardo do declínio da função pulmonar, com o aumento da sobrevida e melhora na qualidade de vida destes pacientes. **Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física diária (NAFD), a função pulmonar e a capacidade de exercício em crianças e adolescentes com diagnóstico de FC e comparar com crianças e adolescentes saudáveis. **Metodologia:** O estudo tem delineamento transversal com grupo controle. Participaram do estudo crianças e adolescentes com FC acompanhados no ambulatório de Pneumologia Infantil do HCPA com idade ≥ 6 anos até 18 anos, com estabilidade clínica e controles saudáveis de um escola pública pareados para idade e sexo. As avaliações do estudo incluíam: uso do dispositivo para a contagem dos passos diário (pedômetro), teste de caminhada de seis minutos (TC6M), teste de marcha controlada e espirometria. **Resultados:** Foram avaliadas 70 crianças e adolescentes, sendo 35 pacientes com diagnóstico de FC e 35 controles saudáveis. A média geral de idade foi de $11,6 \pm 2,9$ anos, 60% eram do sexo feminino e 91% referiram praticar atividade física regularmente. Não houve diferença significativa quanto ao NAFD entre os grupos paciente e controle ($p=0,350$). Na análise de gênero não houve diferença significativa no NADF entre os grupos e nem nos pacientes com FC isoladamente ($p>0,05$). O grupo paciente apresentou valores significativamente menores que o grupo controle no IMC ($p=0,004$), no VEF1 em % do previsto e no escore Z do VEF1 ($p=0,002$ e $p=0,010$). Na análise de correlações não houve diferença significativa entre o NADF e os parâmetros clínicos estudados no grupo paciente ($p>0,05$). **Conclusão:** O estudo demonstrou que crianças e adolescentes com FC possuem o mesmo NAFD que saudáveis. Meninos e meninas com FC apresentaram mesmo NAFD quando estratificados por sexo e quando comparados com mesmo gênero saudáveis. Foram observadas diferenças entre o IMC, o VEF1 e variáveis dos testes de capacidade funcional entre os grupos, sem magnitude clínica. Unitermos: Fibrose cística; Pediatria; Atividade física.

P1692

Influência do tempo de hemodiálise na função pulmonar e na força de membros inferiores de pacientes com doença renal crônica

Heloíse Benvenuti, Carolina Ferraro dos Santos Borba, Thaíse Bessel, Patricia de Souza Rezende, Francini Andrade, Tatiane Ferreira, Gabrielle Borba, Kacylen Santos, Francisco José V. Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - HCPA

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC), caracterizada por lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, é considerada um importante problema médico e de saúde pública. Dentre os acometimentos mais comuns entre os pacientes, estão as desordens no sistema cardiorrespiratório e musculoesquelético, que acarretam em impactos na função pulmonar e na força muscular dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do tempo de hemodiálise na função pulmonar e na força de membros inferiores de pacientes com DRC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os voluntários indicaram há quanto tempo realizam hemodiálise, além de realizarem a espirometria para avaliação da função pulmonar e o teste de sentar e levantar na cadeira para verificar a força de membros inferiores. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk e foi realizado o teste de correlação de Spearman para correlacionar o tempo de hemodiálise com a função pulmonar e força de membros inferiores, considerando significativo $p<0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 25 pacientes, sendo 14 homens e 11 mulheres com média de idade de $54,74 \pm 13,99$ anos. As médias foram de $2,61 \pm 0,78$ L no VEF1 ($81,26 \pm 14,68\%$ do predito); $3,38 \pm 1,01$ L na CVF ($83,43 \pm 12\%$ do predito); $14,24 \pm 2,09$ vezes no teste de sentar e levantar e $76,84 \pm 93,5$ meses de tempo de hemodiálise. Observou-se correlação moderada e negativa entre o tempo de hemodiálise e o VEF1 ($r=-0,408$; $p=0,034$); entre o tempo de hemodiálise e CVF% do predito ($r=-0,550$; $p=0,003$) e entre o tempo de hemodiálise e o teste de sentar e levantar ($r=-0,403$; $p=0,045$). Além disso, foi observada uma correlação forte e negativa entre o tempo de hemodiálise e VEF1% do predito ($r=-0,659$; $p<0,001$). **CONCLUSÕES:** Doentes renais crônicos com maior tempo de hemodiálise apresentaram pior função pulmonar e redução na força muscular de membros inferiores, avaliada pelo teste de sentar e levantar. Ressalta-se, desta forma, a importância de programas de exercícios físicos para essa população, buscando reduzir a perda de funcionalidade. Unitermos: Hemodiálise; Função pulmonar; Força de membros inferiores.

P1725

Comparação da prevalência de dor nas costas e de incapacidade nas atividades diárias entre indivíduos praticantes e não praticantes de atividade física orientada

Bianca Andrade Monteiro da Silva, Cláudia Tarragô Candotti, Morgana Francile Rios Xavier, Adriane Vieira - UFRGS

Introdução: Considerando a dor como uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada à lesão real ou potencial dos tecidos, entende-se que existem diversos mecanismos no processo de produção da dor. Entre eles, a prática de atividade física